
INTRODUÇÃO

Prezado leitor, é com grande satisfação que partiremos juntos nesta jornada que é compreender o pensamento humano.

Apresentamos algumas questões que buscaremos responder com esta obra. São elas: Quais são os conhecimentos que nós humanos produzimos? Como produzimos estes conhecimentos? Quais as condicionantes que nos levam a pensar desta maneira? Que relações existem entre os tipos de pensamento? Como iniciamos a nossa jornada como espécie pensante? O que nos distingue das outras espécies que povoam o planeta Terra?

Instigados a pensar sobre tais questões nos lançamos a estudar os diferentes conhecimentos humanos. Estudamos o conhecimento científico, o saber popular, a magia, os mitos e o conhecimento religioso, tanto teórica quanto empiricamente. Investigamos convergências entre eles, suas características, seus aspectos históricos, seus limitantes e suas relações. Disto tudo, é interessante notar que nosso pensamento é um emaranhado de relações entre estes conhecimentos e outros, como o senso comum.

A motivação para tais estudos incide sobre a importância da compreensão do conhecimento e da cultura historicamente produzida e acumulada pela

humanidade e, mais que isso, a promoção da valorização da cultura humana e da melhoria da educação em nossa sociedade que é um dos principais veículos de transmissão da cultura entre os indivíduos. Ao identificarmos inúmeros problemas no nosso processo educacional, tais como: a evasão, desinteresse pela ciência, ensino descontextualizado, fragmentado e fora da realidade dos alunos e, portanto, discriminatório, um ensino que corrobora visões distorcidas de ciência e outros aspectos que distanciam a maioria da população da ciência, é nosso papel a proposição de melhorias para tais problemáticas.

Para a melhoria dos aspectos assinalados, pensamos que a valorização e a inserção de visões corroboradas sobre ciência no ensino, além da inserção da cultura regional, da cultura popular, de aspectos sociopolíticos e da inclusão da realidade do aluno, tornam o processo mais prazeroso e interessante para os alunos. Este enfoque, além de valorizar a cultura local, apresenta-se como possível estratégia para melhoria do ensino de ciências, tornando-o interdisciplinar e repleto de relações. Tal fato torna-o muito mais completo e significativo.

Em razão disso, nesta obra nos lançamos a entender melhor o que é ciência; compreendendo sobre diferentes olhares as suas características, conceituações e limitações desse conhecimento humano. A seguir partimos para entender o que influenciou e ainda influencia as determinações científicas e o pensamento científico no passar do tempo. Para tanto, focamos na relação da humanidade com a medicina e práticas de cura, bem como em práticas agroecológicas e relacionadas à conservação do ambiente, para que não nos percamos na imensidão do conhecimento humano.

Ao identificarmos que a sabedoria popular muito influenciou e ainda influencia a ciência, lançamo-nos a entender o que é este conhecimento: sua terminologia e suas características. No capítulo seguinte, uma dúvida nos fez pensar: O que eu sei é popular ou é científico? Para respondermos tal questão nos remetemos a Ludwik Fleck, que teorizou sobre as relações entre o popular e o científico. Trouxemos ainda neste capítulo aspectos convergentes entre a medicina popular e a farmacologia, entendendo com dados empíricos a relação desses saberes com os escritos de Fleck.

Como explicar as divergências? Um olhar acurado sob mecanismos psicológicos traz luz à questão. Os conhecimentos mágicos e míticos também fazem presença nas determinações populares. Sendo assim, não podemos desprezar aspectos mágicos, supersticiosos e religiosos na construção do pensamento humano. Deste modo, na seção seguinte estudamos um pouco sobre cada um deles e trouxemos dados empíricos de nossa pesquisa de campo que são permea-

dos por tais fatores. Veremos que eles são características importantes do saber popular, mas que também de certa forma, influem no conhecimento científico.

No último capítulo deste livro propomos ideias de como transformar conhecimentos científicos e populares em saberes escolares, afinal é o objetivo primordial desta obra trazer contribuições e alternativas para a melhoria do ensino de ciências.

Apesar das terminologias e fragmentações entre os saberes, pensamos que o conhecimento humano é único e tais separações provêm da tendência do ser humano ter uma visão analítica. Isto é, estudar os fenômenos separadamente na esperança de que a soma das partes represente o todo. Entretanto, pouco tem sido observado no sentido de unificação dos estudos. Em resumo, no que diz respeito ao conhecimento humano, a caracterização em saber popular, científico, religioso, filosófico e outros, é uma convenção para facilitar o estudo dos conhecimentos, mas a rigor todos estão complexamente emaranhados e dialogam incessantemente, sendo muitas vezes impossível inferir se tal conhecimento é popular, científico ou religioso.

Deste modo, desejamos uma leitura agradável e humildemente capaz de estimular novos estudos e contribuições para a área, além de estimular melhorias para o ensino de ciências, tal como valorizar a cultura popular e outros conhecimentos marginalizados, mas que são igualmente ricos e interessantes. Eis o destino final desta jornada.

O autor

